



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINV25)

O **Índice Futuro Bovespa**, conforme destacado no **relatório da véspera**, vinha estruturando um **padrão clássico de continuidade altista — o Cup and Handle —** após o expressivo movimento de alta registrado na semana anterior. Na sessão de ontem, o ativo **rompeu a borda superior da xícara (Cup)** e realizou um **pullback técnico pós-rompimento**, movimento típico de **preparação para a formação da alça (Handle)**, que representa a **fase final do pivô de alta**. A estrutura gráfica, portanto, se mantém **tecnicamente construtiva**, com o índice **pronto para dar continuidade ao padrão** e retomar o **movimento principal de valorização** iniciado entre julho e setembro.

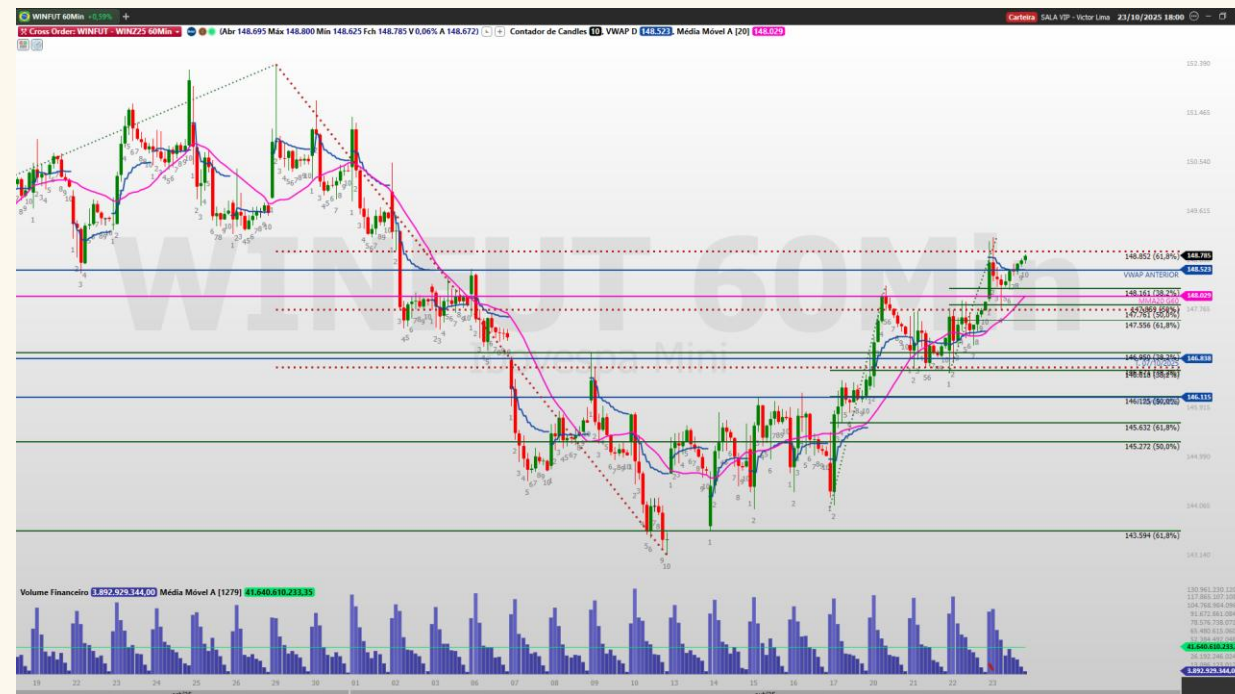
Entretanto, é importante observar que o ativo se aproxima de uma **zona crítica de retração**, que pode funcionar como **barreira temporária** à continuidade do movimento. Ao rastrear o **último movimento de queda de curto prazo — do topo de 29/09 ao fundo de 10/10 —**, identifica-se que o índice trabalha muito próximo da **última retração de Fibonacci (61,8%)**, situada entre **148.850 e 149.100 pontos**, região que coincide com a **máxima da sessão anterior**. Essa faixa requer **cautela** para novas entradas compradoras, uma vez que pode gerar **realizações parciais ou pullbacks mais profundos** antes da retomada da tendência principal.

Para o lado comprador, a **primeira região de suporte** encontra-se entre **148.200 e 148.000 pontos**, área em que há **confluência técnica** entre o **topo de 20/10 (troca de polaridade)**, a **média de 20 períodos no gráfico de 60 minutos** e a **retração do movimento de alta recente**. Esse patamar é o **ponto ideal para reentrada pós-rompimento do Cup**, validando a **alça do padrão (Handle)**.

A **segunda região de suporte**, mais ampla, situa-se entre **147.760 e 147.500 pontos**, coincidindo com a **primeira e segunda retrações (38,2% e 50%)** do último movimento de alta, compreendido entre a **máxima de 23/10 e a mínima de 22/10**. Essa faixa também coincide com **zonas técnicas anteriores de congestão**, reforçando-a como **ponto relevante de defesa dos compradores**.

Em resumo, o cenário técnico do índice segue **favorável à continuidade da tendência de alta**, sustentado pela **formação confirmada do Cup and Handle**, embora a **proximidade de resistências fibonaccis** requeira **confirmação de volume comprador** e **cautela nas entradas antecipadas**.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte 148.200 a 148.000 – Troca de polaridade com topo de 20/10, média de 20 (60m) e retração do movimento de alta recente. **147.760 a 147.500** – Primeira e segunda retrações (38,2% e 50%) do movimento 23/10–22/10.

VENDA → Pontos de resistência: 148.850 a 149.100 – Última retração (61,8%) do movimento 29/09–10/10; coincide com máxima da véspera.

Mini Dólar (WDOV25)

O **Contrato Futuro de Dólar** apresentou, nos últimos três pregões, um comportamento **lateralizado**, oscilando dentro de um **range estreito entre 5,383 e 5,420**, faixa que, apesar de curta, possui **grande relevância técnica** por representar o **topo da lateralidade observada no final de setembro e início de outubro**. Esse padrão de **consolidação horizontal** é típico de períodos de **indefinição entre compradores e vendedores**, em que o mercado aguarda um catalisador para direcionamento mais claro. Mesmo sendo uma congestão de **curtíssimo prazo**, a simetria com o range do período anterior reforça sua importância, tornando as **extremidades as zonas mais seguras para operações táticas**.

A **extremidade superior**, entre **5,413 e 5,420**, constitui uma **região de resistência relevante**, formada pela confluência de três topos significativos — **22/09, 25/09 e 02/10** — e pela **primeira retração (38,2%) de Fibonacci** do movimento de **queda de 17/10 a 20/10**. Esse conjunto de fatores reforça o caráter de **barreira técnica**, onde a **probabilidade de defesa dos vendedores** é elevada, tornando a faixa ideal para **operações de venda com stops curtos**.

Na **extremidade inferior**, a **faixa de suporte entre 5,383 e 5,388** vem sendo testada consecutivamente, nos dias **20 e 21/10**, servindo como **terceiro toque de fundo** e coincidindo com o **pé do pivô de alta** formado na **sexta-feira de 10/10**, quando o dólar rompeu sua congestão anterior. Essa região é, portanto, uma **zona de defesa estrutural**, cuja perda poderia abrir espaço para um teste mais profundo do **fundo da lateralidade de setembro**, situado entre **5,360 e 5,352**, que atua como **suporte de referência mensal**.

Há ainda uma **zona intermediária de neutralidade**, localizada entre **5,396 e 5,402**, composta pela **VWAP do dia anterior** e pela **média de 20 períodos do gráfico de 60 minutos**. Apesar da confluência técnica, trata-se de uma **área de alto risco operacional**, marcada por forte disputa institucional e ausência de direção clara. Assim, a estratégia mais prudente permanece a de **operar nas extremidades do range**, priorizando **vendas em resistências e compras em suportes bem definidos**, conforme o princípio técnico clássico para mercados **lateralizados e congestionados**.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: 5,383 a 5,388 – Fundos de 20/10 e 21/10, pé do pivô de alta do dia 10/10. 5,360 a 5,352 – Fundo da lateralidade de setembro/início de outubro.

Zona Intermediária:
5,396 a 5,402 – VWAP do dia anterior e média de 20 (60m).

VENDA → Pontos de resistência: 5,413 a 5,420 – Topos de 22/09, 25/09 e 02/10, primeira retração (38,2%) do movimento 17/10–20/10.



Powered by  **inter**

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.